

OCORRÊNCIA DE HEMOPARASITAS EM *Salvator merianae* DE VIDA LIVRE EM ÁREA DE CAATINGA NA BAHIA

Occurrence of hemoparasites in wild *Salvator meriane* from a Caatinga region in Bahia

Fernanda Martins Doria dos Santos¹, Lismara da Costa Matos¹, Vitória Yumi Seki Kale^{1*},
Emanuelle Pasa², Guilherme Bard Adams³, Lourdes Marina Bezerra Pessoa¹.

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) - Medicina Veterinária, Brasil.

²Cruzeiro do Sul Consultoria Ambiental LTDA.

³Prosul Projetos Supervisão e Planejamento LTDA.

*Email do autor correspondente: vitoria.k0503@ufob.edu.br

Introdução: O Brasil apresenta uma das maiores diversidades de répteis do mundo, ocupando a terceira posição global em riqueza de espécies desse grupo (1). Entre os répteis amplamente distribuídos no território nacional, destaca-se o *Salvator merianae*, espécie que exerce papel ecológico significativo nos ecossistemas neotropicais. Esses animais podem atuar como hospedeiros de uma ampla variedade de hemoparasitas, especialmente protozoários intracelulares pertencentes aos filos **Apicomplexa**, como os gêneros *Hepatozoon*, *Haemogregarina*, *Haemoproteus* e *Plasmodium*. Esses parasitas possuem ciclos biológicos complexos, frequentemente envolvendo artrópodes hematófagos como vetores (2). A diversidade de hemoparasitas em répteis é particularmente elevada em razão da ampla variabilidade ecológica e filogenética desses hospedeiros. A identificação desses parasitas nesses animais possibilita a avaliação de aspectos sanitários das populações, dos impactos ecológicos das infecções e das interações com vetores ou hospedeiros intermediários em ambientes naturais (3). Apesar da alta diversidade de répteis no Brasil, o conhecimento sobre os hemoparasitas que os acometem ainda é limitado, estima-se que praticamente todos os répteis de vida livre possam ser infectados por algum tipo de agente infeccioso, o que destaca a importância de investigações parasitológicas mais abrangentes (4). Neste contexto, o presente trabalho descreve a ocorrência de hemoparasita em exemplares de *S. merianae* de vida livre de uma área de caatinga no estado da Bahia.

Material e Métodos: Um total de cinco espécimes de *S. merianae* foram capturados utilizando armadilhas do tipo gaiola Tomahawk. Realizou-se a contenção física e coleta de sangue através da punção da veia caudal ventral para confecção de extensões sanguíneas para avaliação da presença de hemoparasitas. As lâminas foram coradas com corante panótico e analisadas em microscópio óptico nas ampliações a priori, de 400x e posteriormente, 1000x. A parasitemia foi calculada por meio da contagem de parasitos em 2000 eritrócitos, examinados em 20 campos contendo 100 células cada.

Resultados: Foram observadas a presença de inclusões eritrocitárias características de hemoparasitas nos cinco animais avaliados. Sendo a parasitemia individual variou entre 1,15% e 5,00% de eritrócitos parasitados, com valores específicos de 1,15% (Teiú 1), 2,05% (Teiú 2), 1,70% (Teiú 3), 5,00% (Teiú 4) e 1,95% (Teiú 5).

Discussão e Conclusão: Todos os indivíduos avaliados apresentaram 100% de prevalência quanto a presença de hemoparasitas, sendo que, a variação na intensidade de infecção (1,15% a 5,00%) pode estar relacionada a fatores intrínsecos, como idade, estado imunológico e estágio da contaminação, bem como a fatores extrínsecos, como carga e espécie de vetor envolvido. Desta forma, a presença detectada de hemoparasitas em *S. merianae* na área da Caatinga sugere a circulação do parasito no ecossistema local. A

partir dos resultados encontrados, apesar de ter observado níveis baixos a moderados de parasitemia, pode-se sugerir que essa espécie de réptil atua como hospedeiro natural de hemoparasitas em ambientes de caatinga, evidenciando circulação desses parasitas e reforçando a necessidade de mais estudos na área.

Referências: (1) Úngari LP. Biodiversidade de hemoparasitos associados a anfíbios e répteis das regiões Centro-Oeste e Sudeste no Brasil [Tese de Doutorado]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2023. (2) Telford JR SR. **Hemoparasites of the Reptilia: color atlas and text.** 1ª ed. Boca Raton: CRC Press; 2009. (3) Mader DR. **Reptile medicine and surgery.** 2ª ed. St. Louis: Saunders Elsevier; 2006. (4) Calil P, et al. Hemogregarine parasites in wild captive animals, a broad study in São Paulo Zoo. **Journal of Entomology and Zoology Studies** 2017.

Palavras-chave: Epidemiologia, hemogregarina, répteis.

Keywords: Epidemiology, hemogregarine, reptiles.

Autorizações: CEUA nº 0003-2024/ SISBio nº 86892-3